

Os Eflúvios Ódicos

© 2018 — Conhecimento Editorial Ltda

Os Eflúvios Óticos

Barão de Reichenbach
Albert de Rochas

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira
Marques CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação —, sem permissão, por escrito, do Editor.

Tradução: Maria Alice Farah Antônio
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-433-1

1ª Edição – 2018

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico de

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Fone: 19 3451-5440

e-mail: grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Rochas, d'Aiglun, Albert de, 1837-1914

Os Eflúvios Óticos : conferências proferidas em 1866 pelo barão de Reichenbach na academis I. E. R. de ciências de Viena precedidas de um resumo histórico sobre os efeitos do od / Albert de Rochas : tradução Maria Alice Farah Antonio. Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2018.

250 p. : il. (Magnetismo, a força da vida ; v. 4)

ISBN: 97-85-7618-433-1

Título original: *Les Effluves Odiques*

1. Magnetismo 2. Bioenergética 3. Psicometria 4. Radiestesia 5. Pêndulos I. Título II. Antonio, Maria Alice Farah.

18-0201

CDD – 133.9

Índice para catálogo sistemático:

1. Magnetismo : bioenergia

Barão de Reichenbach

Os Eflúvios Ódicos

Conferências proferidas em 1866 pelo
Barão de Reichenbach na Academia
I. e R. de Ciências de Viena, precedidas
de um resumo histórico sobre os
efeitos mecânicos do Od por

Albert de Rochas

1ª edição – 2018



Série

MAGNETISMO



A FORÇA DA VIDA

LES EFFLUVES ODIQUES

CONFÉRENCES FAITES EN 1866

Par le baron DE REICHENBACH

A L'ACADÉMIE I. ET R. DES SCIENCES DE VIENNE

PRÉCÉDÉES D'UNE NOTICE HISTORIQUE

SUR LES

EFFETS MÉCANIQUES DE L'OD

PAR

ALBERT DE ROCHAS



PARIS

ERNEST FLAMMARION, ÉDITEUR

26, RUE BACINE, PRÈS L'ODÉON

Tous droits réservés

OS EFLÚVIOS ÓDICOS

Conferências proferidas em 1866 pelo
Barão de Reichenbach na Academia
I. e R. de Ciências de Viena, precedidas
de um resumo histórico sobre os efeitos
mecânicos do Od
por

Albert de Rochas

PARIS

Ernest Flammarion, editor

Rua RACINE, 26, próximo ao Odéon

Todos os direitos reservados

Sumário

Prefácio.....	11
Primeira parte	
Nota histórica sobre as pesquisas relativas aos efeitos mecânicos do Od – Albert de Rochas	
Nota histórica – Capítulo 1: Reichenbach e sua obra.....	15
Capítulo 2: Pesquisas relativas à ação mecânica do Od sobre o pêndulo e a vareta giratória.....	22
I – Movimentos empregados como procedimento divinatório na Antiguidade	22
II – A vareta empregada na pesquisa de fontes e de veios metálicos.....	23
III – Experiências feitas no século XIX com o pêndulo e instrumentos análogos.....	26
Influência da forma • Influência da massa • Influência da vontade.	
Capítulo 3: Pesquisas relativas à ação mecânica dos eflúvios humanos em um organismo vivo.....	53
Segunda parte	
Conferências proferidas em 1866 pelo Barão de Reichenbach na Academia I. e R. de Ciências de Viena (Áustria)	
Primeira conferência: O flamejamento ótico (a Lohée) – história de sua descoberta – suas fontes	71
Corpos sólidos • Fluidos • Corpos compostos • Cristais • Propriedade dos polos • Superfícies planas • Orientação • Precauções a tomar • Ímãs • Magnetismo terrestre • Som • Calor • Eletricidade • Luz, Calor • Radiação solar • Ações Químicas • Cristalização • Fricção • Condensações gasosas • Vida vegetal • Vida animal.	
Segunda conferência: O flamejamento ótico (a Lohée) – suas propriedades particulares	94

A Lohée nos Fluidos • Condutibilidade. Acúmulo • Descarga da Lohée • Estado de agitação do ar • Direção do eflúvio • Inclinação ao Sul • Ação da direção dos ímãs sobre a Lohée • Desvio ao Sul.

Terceira conferência: Sobre algumas propriedades relativas

à Lohée 107

Materiais segurados na mão • Ácidos e Bases (Vinagre e Potássio) • Fosforescência • Chama • Lohée sob vidro • Núcleo e invólucro da Lohée • Neutralização • A Lohée atravessa certos corpos • Fenômenos subjetivos. Faculdades visuais • Od e Lohée.

Quarta confência: Ação mecânica do Od; sua intensidade.

Movimentos que ele provoca 118

I: Movimentos retilíneos – o pêndulo 119

Sensitividade • Aparelho Pendular • Oscilações sob a ação dos sensitivos • Erros de Rutter • Sentidos das oscilações • Desvios provenientes de abalos externos • Estado de saúde dos sensitivos • Fadiga • Distância entre o pêndulo e o observador • Terceiros na vizinhança • Ação dos sensitivos de acordo com o lado do corpo que apresentam ao aparelho • Ação de frente e de costas • Sexo • Ação dos diferentes dedos • Posição da mão • Horas do dia • Quantidade de dedos • Dedos acoplados • Polegar e outros dedos • Dedos isolados. Sua ação relativa de acordo com a orientação • Mão esquerda • Cooperação dos dedos dos não-sensitivos • Aproximação dos dedos • Ação dos outros corpos. A cabeça • Corpos negativos • Corpos positivos; metais • Fenômenos de aproximação • Vasos fechados hermeticamente • Metais sob o pêndulo • Polaridade • Cristais • Ímã • Corpo humano • Precauções a tomar • Quantidade • Sopro • Passes ódicos • Raios do sol • Raios da lua • Ímã sob o pêndulo • O punho • A mão sobre o braço • Observador sobre um só pé • Os olhos • Condutibilidade da força pendular • A Lohée • Fenômenos luminosos • Natureza do fio • Natureza do Pêndulo • Peso do Pêndulo • Comprimento do fio • Sopro através de um tubo de papel • Cabelos de mulher • Assentos isolantes • Nomes do aparelho • Intensidade progressiva da ação • Dualismo • Origem dos erros dos meus predecessores.

II: Considerações teóricas 158

Quinta conferência: Ação mecânica do Od – movimentos

circulares 168

Extremidades dos dedos na aproximação mútua • Extremidades dos dedos aplicadas às plantas • Extremidades dos dedos aplicadas aos cristais • Extremidades dos dedos aplicadas ao ímã • Luz solar • Corpos amorfos • Movimentos dos cristais mantidos entres os dedos • Corpos em equilíbrio na

	ponta de um dedo • Arco para perfurar • Barras imantadas • Agulha imantada sobre pivô • Polegar e indicador • Dedos dos pés. Ponta do nariz • Discos circulares • Movimentos circulares em um plano vertical • Cilindros ocos • Globo • Pontas e corpos arredondados • Influência das pontas e das arestas sobre os eflúvios • Reforços • Reduções de força • Parada e mo Mesmevimento retrógrado devido a toques • Fênomeno de aproximação • Sopro • Peso • Sentido dos movimentos • Respiração • Dualismo e seus contrastes • Lohée • Temperatura.	
Efeitos sobre a saúde		194
	Convulsões e rotações • Tremores • Fraqueza • Câimbras • Enfermidade.	
Paralelos e conclusões.....		198
Sexta conferência: As mesas girantes.....		200
Realidade do movimento das mesas.....		201
Condições favoráveis e desfavoráveis ao movimento		203
	Saúde • Sensitividade • Sensitivos enfermos • Temperatura das mesas • Temperatura do operador • Fadiga • Desagradáveis predisposições morais • Crianças, idosos • Os pés • Cantos e arestas arredondados. Natureza do solo. Roupas femininas. Espectadores atrás da cadeira • Membros cruzados • Dedinhos • Metais • Pés de vidro • Braços de latão • Corpos recobrimdo as mesas.	
Objetos que podemos fazer se mover		213
Regulagem da força de rotação		213
	Imposição das mãos • Apoio dos pés • A cabeça • Carga pessoal preparatória.	
A carga ódica		215
	Objetos que a recebem • Influência do sexo • Grandeza relativa das forças • Espirituosos. Café. Refeições • Carga pessoal dos operadores • Vontade.	
Efeitos físicos		218
	Exemplos em Londres • Mesas de reserva • Cargas da mesa: efeito de contrapasse • Direção da força • Mesa-ripa • Movimentos retilíneos • Falsas rotações • Localização • Agitação e queda das mesas • Controvérsia • Os contraditores • Influência da direção das mãos sobre a corrida da mesa • Faculdade de se acumular • Condutibilidade • Tempo que o fenômeno leva para se produzir • Lohée • Fenômenos luminosos • A Saúde.	
Breve olhar retrospectivo		246
Conclusão geral		248

Prefácio

Esta grande obra vem à lume em excelente momento, ao mostrar o universo ainda a ser desbravado pelos magnetizadores e estudiosos do assunto. É que a **Editora do Conhecimento** vem abrilhantando o seu catálogo com obras de vulto no que tange ao magnetismo animal. E, aqui, não é diferente: o Barão e Cavaleiro de Reichenbach dispensaria apresentações não fossem os homens, amigos do materialismo, de pouca gratidão.

Homem assaz erudito, com uma biografia para pouquíssimos, o autor deste livro demonstra muito mais que ciência magnética na páginas porvindouras, ao falar de algo praticamente inédito no meio espiritualista. Todavia, apresentado por Allan Kardec, em seu *Catálogo Racional para se Fundar uma Biblioteca Espírita*, na seção de magnetismo – junto com nomes eminentes como Franz Anton Mesmer, François Deleuze, Marquês de Puységur, Barão Du Potet, Lafontaine, dentre outros – apesar de o codificador do Espiritismo referir-se à primeira obra teórica do Cavaleiro de Reichenbach, este não só consta como autor essencial e indispensável, como também recebe o seguinte comentário extra acerca de sua obra: “Curiosa experiência sobre o fluido ódico, descoberto pelo auro e que, parece, deve lançar nova luz sobre a questão dos fluidos, se forem confirmadas. Pelos conhecimentos que possuem, os espíritas estão particularmente em posição de controlar esta teoria.”^[1]

[1] *O Espiritismo na sua expressão mais simples e outros opúsculos de Kardec*. KARDEC, Allan; tradução Evandro Noleto Bezerra – 2. ed. – 1ª reimpressão – Rio

Para se conhecer um pouco de Reichenbach, citando o *wikipedia*, é mais que suficiente dizer que foi “industrial, metalurgista, químico, naturalista e filósofo alemão” e, apesar de magnetista, “é mais conhecido pelas descobertas do querosene (essencial para o combustível de foguetes), parafina e fenol antisséptico (usado nos *sprays* bucais modernos)”.

Magnetizador de inteligência invulgar, conseguiu feitos em suas obras que lembram muito, *a priori*, a chamada geomância ou, quiçá, o *feng shui*.

Registre-se aqui a grande admiração de grandes nomes ao nosso autor, tais como, o de Alfred Russel Wallace e de Albert De Rochas, este último responsável pela tradução desta obra do original alemão para o francês (contido *in totum* nesta obra).

O Coronel De Rochas não só prefaciou, como também traduziu a obra e realizou inimitável trabalho ao seguir as pegadas luminosas das pesquisas de Reichenbach, trazendo a sua própria contribuição ao tema.

Neste exemplar, Reichebach, por sua feita, realizou seis conferências para explicar e atualizar melhor os conceitos sobre o fluido ódico (que nada mais é do que fluido vital, vez que “od” está ligado ao conceito de vida), bem como esmiúça a ideia de *Lohée*, os clarões flamejantes que saem dos dedos dos magnetizadores para curar, dentre outras preciosidades imperdíveis.

Enfim, esta, a segunda obra do autor, é pérola indispensável para qualquer magnetizador ou estudioso do assunto que queira entender melhor, não somente a força que lhe escapa pelas mãos, como também sobre polaridade magnética, dentre outros interessantes temas.

Deleitemo-nos!

Fernando Lebre

Primeira parte

Nota histórica sobre as pesquisas
relativas aos efeitos mecânicos do Od

Albert de Rochas

Nota histórica

Capítulo 1

Reichenbach e sua obra

I

Reichenbach nasceu em Stuttgart, em 1808, e morreu em Leipzig, em 1869. Doutor em filosofia, ficou conhecido no mundo científico pelas pesquisas geológicas e descobertas químicas, tais como a parafina e o creosoto.

Espírito muito objetivo e prático, não tardou a encaminhar seus esforços para a aplicação das ciências na indústria. Com a colaboração do conde de Salm, criou, na Morávia, inúmeros estabelecimentos, cuja prosperidade foi uma fonte de riquezas para ele e para o país. O rei de Wurtemberg recompensou-o com o título de barão.

Reichenbach, tornando-se proprietário de imensas propriedades, reuniu em seu castelo de Reisenberg, próximo a Viena, magníficas coleções de História Natural, das quais uma, a sobre meteoritos, permaneceu muito tempo sem rival. Consagrou o fim de sua vida aos estudos sobre certas radiações emitidas pelos animais, vegetais, cristais, ímãs e, em geral, por todas as substâncias cujas moléculas apresentam uma orientação bem determinada.

Tais radiações eram percebidas somente por algumas pessoas dotadas de um sistema nervoso particularmente impressionável, e elas possuíam uma dupla polaridade, como nos fenômenos elétricos, seja com a ajuda do sentido térmico (*calor ou frio*), seja com a ajuda do paladar (*ácido ou nauseante*), seja, enfim, com a ajuda do olho previamente hiperestesiado por uma longa permanência no escuro (*clarões verme-*

lhos ou azuis).

Além disso, Reichenbach constatou que tais radiações eram encontradas na luz solar, na eletricidade e no magnetismo terrestre; que elas se produziam pela fricção, pelo som, pelas ações químicas e, em geral, pelo deslocamento molecular. Por isso que ele chamou essa força nova de Od, palavra sânscrita que significa “que penetra tudo”.

O resultado desses trabalhos foi registrado em um grande número de publicações, cujas principais são as seguintes:

Recherches physico-physiologiques sur les dynamides du magnétisme, de l'électricité, etc. [Pesquisas físico-fisiológica sobre os dinâmides do magnetismo, da eletricidade etc.] (Brunswick, 1849), da qual foi publicada, em 1851, uma tradução em inglês.

Aphorismes sur l'Od et la sensibilité [Aforismos sobre o Od e a sensibilidade] (Viena, 1866), da qual publiquei a primeira tradução em francês, pela editora Carré, em 1894, intitulada: *Le fluide des magnétiseurs* [O fluido dos magnetizadores].

Le effluves odiques [Os eflúvios ódicos] (Viena, 1867), da qual se encontrará mais adiante a tradução, realizada pelo capitão de artilharia Lebas.

L'homme sensitif [O homem sensitivo] (Stuttgard, 1854-1855).

II

A voz de Reichenbach permaneceu sem eco no mundo científico. Como admitir, com efeito, que certas pessoas pudessem ver raios que ninguém via? E isso, por cúmulo do absurdo, através dos corpos opacos?^[1] Seria possível que objetos fossem movidos pela simples vontade? – tudo certamente, em tudo isso, era apenas engodo mais ou menos consciente e credulidade ingênua.

Por mais que o experimentador invocasse o maior número de sensitivos cujas afirmações concordavam, os doutos professores das Universidades alemãs respondiam que, na Ciência, devem-se levar em conta somente os fenômenos suscetíveis

[1] Ver *Le Fluide des magnétiseurs* [O Fluido dos magnetizadores], cap. XI.

veis de ser reproduzidos à vontade e vistos ao mesmo tempo por um auditório numeroso. Está aí, realmente, a base dos cursos, e são os cursos que fornecem os salários.

Hoje, entre os físicos, pensa-se ainda um pouco da mesma forma; entretanto, mostra-se mais reserva para se pronunciar *a priori* sobre a possibilidade ou não dos fatos novos, graças aos raios Roentgen, que derrotaram todas as teorias aceitas.

Mal fizeram sua aparição, e os severos guardiões da Ciência oficial são forçados a reconhecer a existência de todo um mundo de eflúvios justamente qualificados de ocultos, há alguns meses.

Na *Revue scientifique* de 16 de maio de 1896, o doutor Lebon lhes dá a seguinte enumeração:

Radiações X, atravessam o papel preto, os corpos organizados; não passam através da maioria dos metais, não se refletem nem se refratam.

Radiações invisíveis dos corpos fluorescentes, atravessam os metais, como o demonstraram os senhores d'Arsouval e Becquerel; refratam-se e refletem-se; conseqüentemente, não apresenta nenhuma propriedade que permita aproximá-los dos raios X. *Radiações que nascem quando a luz incide sobre superfícies metálicas*. – Nossas pesquisas mostram que essas radiações não atravessam o papel preto nem a maioria dos corpos organizados, mas atravessam grande número de metais. Elas possuem, além disso, a propriedade de se condensarem e de se difundirem, como a eletricidade na superfície dos metais.

Radiações próprias dos seres organizados. – Radiações que parecem existir nos seres organizados na obscuridade, e que permitem fotografá-los, como demonstrei ao operar em samambaias, peixes ou diversos outros animais. Elas parecem estar ligadas à fosforescência invisível, mas dela se diferenciam, entretanto, porque não atravessam a maioria dos corpos metálicos, ao menos aqueles com os quais realizei experiências, particularmente o alumínio. Nenhuma dessas propriedades permite aproximá-las dos raios X.

Eis-nos, parece-me, bem próximos das radiações ódicas de Reichenbach; acabar-se-á, certamente, por reconhecer que os sentidos hiperestesiado de certas pessoas são instrumentos registradores ainda mais perfeitos que as chapas fotográficas. Há, com efeito, um aparelho capaz de revelar a presença da parcela infinitesimal de almíscar que, no entanto, se faz sentir de um modo tão intenso?

III

Enquanto não pudemos constatar a produção de movimentos senão ao contato ou com corpos muito leves, pudemos razoavelmente atribuir esses movimentos tanto a ações musculares, quanto a múltiplas causas de erro, tais como a trepidação do solo ou a agitação do ar.

Mas, a partir do momento que vimos objetos pesados se deslocarem sem contato, sob a influência de certas pessoas, todas essas explicações ruíram. Então, foi provado, de um modo absoluto, que o organismo humano podia, por vezes, gerar um a força que age à distância, como a gravidade, a eletricidade e o magnetismo.

Seria pueril discutir as velhas hipóteses. Há apenas uma coisa a fazer: estabelecer, com um número suficiente de testemunhos e de observações, a realidade dos fatos com os quais elas são incompatíveis. Foi o que fiz no meu livro sobre *L'intériorisation de la motricité*.^[2]

Para os fenômenos de onde a verdade se destaca menos claramente, estamos doravante autorizados a concluir que, se eles não são necessariamente devidos a essa força orgânica, tal força deve aí ordinariamente representar um papel preponderante. Assim, seu estudo feito com método e inteligência deve ajudar-nos a determinar suas leis.

Desse ponto de vida, a obra de Reichenbach que hoje publicamos é de importância capital.

Não se tem certeza, com efeito, que as leis sejam as mesmas para manifestações muito fracas e para manifestações muito potentes de uma mesma força, embora essas manifestações estejam interligadas de um modo contínuo, como se

[2] Paris, Chanuel, 1896.

vê aqui e como se constata em toda parte na natureza. Já sabemos que é assim para as forças brutas; a lei de Mariotte, por exemplo, não se aplica aos gases vizinhos de seu ponto de liquefação. Devemos prever alterações bem grandes quando se trata de forças vivas, forças evoluídas, cujo estudo está apenas começando e que parecem, quando elas estão suficientemente exteriorizadas, os agentes de inteligências pertencendo a entidades invisíveis.

Não podemos esquecer, além disso, as reservas feitas pelo próprio Reichenbach em seu prefácio:

As pesquisas relativas ao assunto tratado são, de natureza muito delicada; elas exigem do observador uma atenção rigorosa, e muita circunspecção tanto na execução como nas conclusões a tirar dos testes. Assim, com frequência elas foram ignoradas, e mais frequentemente ainda mal compreendidas. Quando, aqui e ali, por ignorância dos observadores na matéria, os fatos não parecem satisfatórios desde os primeiros testes, eles foram rejeitados, muitas vezes com impaciência. No lugar de se impor uma curta preparação, com o intuito de, primeiramente, bem penetrar do assunto, as pessoas, muitas vezes sem escrúpulos, cegando-se voluntariamente sobre as imperfeições de seus próprios testes, acreditaram poder esmagar o autor sob a responsabilidade do insucesso que se seguiu. Muitas delas não chegarão jamais a superar semelhantes obstáculos. Mas não há experimentador hábil que possa cair em tais erros; aquele que puder evitar esses equívocos, constatará que minhas asserções, que os fatos que avancei, reproduzem-se todos exatamente quando minhas experiências são repetidas. Quanto à interpretação teórica a lhes dar, se, por aqui e acolá, eu me permitir expressar minha opinião pessoal, que nada deve fazer prejudicar; quem quer que penetre mais adiante nos fenômenos, é livre de remeter o assunto à sua própria perspicácia.

Os primeiros estudos feitos no domínio de uma nova ciência não podem apresentar um conjunto perfeito: está em sua própria natureza; seus resul-

tados primeiramente só são visíveis por fragmentos e sem coesão. Certamente me desculparão, se não posso sempre apresentar aqui, em uma ordem bem rigorosa, os fatos recentemente adquiridos, se a sua progressão é ainda imperfeita. Meu trabalho assemelha-se ao do pioneiro nas solidões inexploradas; o pioneiro tanto se orienta à direita como à esquerda, sempre do lado onde há a esperança de se sair melhor e encontrar um solo remunerador. Ora, do ponto de vista sensitivo, o Od ainda hoje não é senão uma floresta virgem, através da qual devo abrir caminho a golpes de machado.

Mesmo se os fatos observados por Reichenbach nem sempre se apresentariam com a regularidade que ele parece lhes atribuir, não seria certamente uma razão para negar sua realidade.

O homem não é um termômetro que sobe quando faz calor, que desce quando faz frio; ele não é uma agulha imantada que gira invariavelmente para o mesmo ponto. É certamente uma infelicidade, e faremos bem de remediá-la. No passo em que as coisas andam, absolutamente me desespero com isso; as originalidades se apagam, as convicções espontâneas se vão, o indivíduo desaparece atrás da espécie, aproximamo-nos do homem-máquina tanto quanto podemos. Entretanto, não nos iludamos, o homem corre grande risco de conservar até o fim alguns inconvenientes de sua natureza mista, ele não funcionará jamais com uma igualdade matemática, nunca equivalerá a um termômetro ou a uma bússola. Nele os atos físicos continuarão a ser modificados pelos sentimentos morais: uma má notícia o impedirá de digerir, uma emoção acelerará os movimentos do seu coração.

Portanto, não é tão escandaloso que lhe digam que a liberação de nosso agente físico seja entravada por causas análogas e a ciência agirá de má fé ao fazer disso um pretexto para excluir dos seus estudos os fatos que nós lhe assinalamos. Os fatos variáveis nem por isso são menos fatos. Os fatos excepcionais, também, não são menos fatos. E